

**DOCÊNCIA JURÍDICA:
A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO
INSTITUCIONAL**

Jozimeire Angélica Stocco de Camargo Neves da Silva (1)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP: professorajoji@gmail.com

Marina Graziela Feldmann (2-orientadora)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP: feldmnn@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar algumas das reflexões oriundas de nossa tese de doutorado, entre outras, a importância da formação docente no contexto institucional para os professores dos cursos de Direito, discussão que se faz necessária, uma vez que eles atuam nesta área sem formação didática relacionada à atuação no Magistério Superior. Em nossa pesquisa intitulada **O Profissional Docente do Ensino do Direito: o processo de construção de identidade e saberes docentes durante as trajetórias de vida**, realizamos uma investigação com os docentes que lecionam nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu de Faculdade Pública do ABC Paulista. Uma de nossas abordagens foi sobre a formação contínua no local de trabalho, uma vez que a atuação destes profissionais é influenciada fundamentalmente pela prática jurídica, que não é suficiente para um ensino que se deseja significativo. O estudo foi realizado a partir dos pressupostos da dimensão qualitativa, envolvendo análise documental e investigação reflexiva por meio de diversos procedimentos. Para conseguirmos desenvolver estas considerações, buscamos aporte teórico a partir dos autores que abordam as temáticas: Formação Docente na Contemporaneidade, Profissão Docente e Professor do Ensino Superior e problematizamos questões relacionadas a estas. Concluímos que os professores participantes dessa investigação aprenderam a ser docentes e o “estão sendo” nas trajetórias que possibilitaram aquisição de conhecimento e na interação com o estudante e com a instituição em que trabalham, sendo que essa pode contribuir com a construção do processo identitário profissional deles e com sua formação.

Palavras-chave: docência, saberes docentes, formação de professores.

INTRODUÇÃO:

O interesse por essa temática surgiu há algum tempo, devido a nossa experiência docente na disciplina de Metodologia do Ensino, em faculdade pública do ABC Paulista, nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Nossa maior questão era a construção da identidade e prática docente daqueles que lecionam nos cursos de Direito sem formação didática para isso, mas pautados, sobretudo, na profissão jurídica que exercem no cotidiano.

Neste sentido, Masetto (2013, p.109) nos ajuda a ponderar e nos incita a refletir uma questão por demais relevante: “Grande parte do corpo docente dos cursos superiores é recrutada entre profissionais da área, e o valor que agrega aos cursos é indiscutível, mas trata-se de ‘especialistas’, não de profissionais cuja identidade é ser professor.” Essa situação não é exclusiva dos cursos de Direito. Todavia, por opção de investigação e pela nossa trajetória de vida pessoal e profissional, desenvolvemos nossos estudos nesta área.

Entendemos que a formação didático-pedagógica é essencial para o professor universitário, independente da instituição em que trabalha, da disciplina que leciona ou da formação técnica que possua, pois os saberes construídos durante sua formação profissional não são suficientes para uma atuação docente plena de sentido e, mesmo que possuísse formação didática, sabemos quão importante é a formação permanente para significarmos nossas práticas e refletirmos sobre ela quando atuamos na formação das pessoas.

Percebemos em nossa trajetória, inclusive como ex-discente desse curso, que em muitos momentos, o monólogo é uma prática, que a classe se assemelha aos escritórios, fóruns e tribunais no que concerne a quem protagoniza o contexto.

Feldmann (2009), afirma que as pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, na convivência com o outro, num processo complexo de humanização, de trocas de saberes, ideias, culturas e de apropriações das mais diversas relacionadas à formação dos sujeitos que cada instituição deseja formar e que tem estreita ligação com a sua missão, visão e valores.

Por meio desta reflexão objetivamos chamar a atenção sobre a relevância deste tema e ponderar sobre alguns aspectos principais: o professor de Direito, não tendo formação específica para a docência, aprende a ser professor, percorrendo quais caminhos? Qual o papel das instituições no que concerne a formação contínua deste profissional a fim de que sua atuação junto ao corpo discente dê conta de colaborar com a formação dos estudantes que a escolheram como órgão competente para a aprendizagem de conhecimentos necessários a inserção no mundo do trabalho.

Reconhecemos a perspectiva de Tardiff (2014, p. 239), quando comenta sobre a necessidade de desenvolvermos estudos sobre as pessoas e com as pessoas. Desse modo, este trabalho ultrapassa a dimensão de ser feita sobre o ensino jurídico e sobre os docentes dos cursos de Direito, mas, sobretudo, com as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, a fim de que possam apropriar-se dos conhecimentos construídos, numa dimensão que possibilite a circulação de saberes elaborados e que pretendemos, coletivizados e dignificar o trabalho docente em Direito.

Nesse sentido Gauthier (2006, p.28), nos alerta:

Quer se trate de um momento único ou repetido infinitas vezes, a experiência do professor não deixa de ser uma coisa pessoal e, acima de tudo, privada. Embora o professor viva muitas experiências das quais tira grande proveito, tais experiências, infelizmente, permanecem confinadas ao segredo da sala de aula. Ele realiza julgamentos privados, elaborando ao longo do tempo uma espécie de jurisprudência composta de truques, de estratagemas e de maneiras de fazer que, apesar de testadas, permanecem em segredo. Seu julgamento e as razões nas quais ele se baseia nunca são conhecidos nem testados publicamente

E acrescenta:

É muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.”

METODOLOGIA

Como técnica para desenvolver a pesquisa do doutorado, utilizamos de observações sobre os professores em momentos diferenciados, um questionário, leituras, estudos e análise de documentos.

No que diz respeito ao questionário, elaboramos 16 (dezesseis) questões a fim de coletarmos dados e interpretarmos as “vozes” dos professores, para buscar os sentidos do que verificamos entre os sujeitos de nossa investigação quando abordaram aspectos de suas trajetórias de vida pessoal e profissional.

Cardoso, Del Pino & Dornelles (2012, p.6) afirmaram que há saberes necessários para quem deseja ensinar e que há um senso comum de que para ser professor tem que ser talentoso, seguir os instintos, “ter experiência e cultura” como se estes aspectos sejam suficientes para o exercício da docência.

Assim, presumíamos, quando investigávamos a Docência Jurídica, que esta pode ser uma das razões pelas quais nesta área “qualquer um pode ser professor” e, desse modo, qual a relevância de se estudar para atuar no Magistério Superior ou buscar formação docente se esta não é uma

exigência institucional do empregador? Se a Instituição que admite o professor não promove cursos de formação e nem abre espaço para o diálogo e compartilhamento das práticas e saberes, por que o docente precisa buscar esta formação contínua?

Para nós, profissionais do ensino, que por sua vez, temos como objetivo a aprendizagem, aprender a ser professor é essencial e tal ofício se aprende na graduação para a docência, nos cursos e encontros que tem como foco a formação contínua, ou seja o ato de profissionalização e na prática diária.

Oportuno colocar que os freios de um aperfeiçoamento das práticas podem decorrer tanto da relevância que esta profissão tem para as faculdades de Direito, assim como da visão que os professores deste curso têm sobre “ser e estar professor”.

García in Sacristán (2013, p. 489-490) afirma que:

A pesquisa educacional nos exige um complexo equilíbrio entre o compromisso e distanciamento. O distanciamento nos permite ver o que temos perante nós, relacionar-nos com a pesquisa sem nos fundirmos com ela, sem nos confundirmos, assim como o compromisso necessário para nos envolvermos, deixar-nos afetar por aquilo que investigamos.

Nesse sentido, durante a pesquisa, coletamos os dados e os interpretamos, descrevendo-os e relacionando-os com as teorias que fundamentam as práticas destes docentes investigados, sem a generalização de resultados.

Lemos e releemos o material coletado diversas vezes, como orienta Giffoni Marsiglia (2006, p. 9-12) e, por esta razão, elencamos seis categorias de análise, a seguir dispostas:

Categorias de Análise	Descrição
Formação acadêmica	Cursos realizados e titularidade
Motivo de escolha pela docência	O que motivou a escolha
Ocupação profissional	Além da docência qual (is) outra (s) atividade (s) profissional (is) exerce
Cursos específicos para a formação docente	Mesmo sem a exigência legal fez algum curso específico para o exercício da docência
Saberes da prática	Como constrói saberes para exercer a docência
Autorias das práticas	Tem liberdade de planejar as aulas e decidir o que é feito (ou será feito) em sala de aula

Das categorias derivaram as questões que constituíram o questionário já mencionado.

Analizamos as respostas dadas a ele e destacamos para este trabalho, as que têm maior relação com a formação do professor: cursos específicos para a formação docente e a importância da Didática para a ação de ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neves da Silva (2016, p. 43) afirma

Entendemos que o profissional que adentra a sala de aula é aquele que se constituiu por meio do conhecimento acumulado ao longo de suas experiências, que não se despe do sujeito que é, pessoal ou profissional, que independente de preparo ou formação específica para a docência está ali para lecionar o que sabe, do jeito que sabe, mesmo que para o outro que escuta e tem contato com o seu saber não consiga compreender o conhecimento que ele procura compartilhar.

Entretanto, o compartilhamento não assegura que os saberes se tornem válidos num outro contexto ou que devam ser seguidos como uma diretriz e, ainda, praticados por outros. Este derramar-se pode ser instigador de novas práticas, validar as que estão sendo empregadas e suscitar uma teorização destas, articulando-as no sentido de dar-se uma razão para movimentar-se de um jeito e não de outro, perpassando as ações rotineiras ou internalizadas como atos mecânicos e possibilitando as autorias docentes de acordo com o contexto da sala de aula.

Os docentes participantes da pesquisa comentaram sobre a relevância da Didática para a profissão professor quando questionamos: “A ausência da formação didática é irrelevante para os Cursos de Direito?”

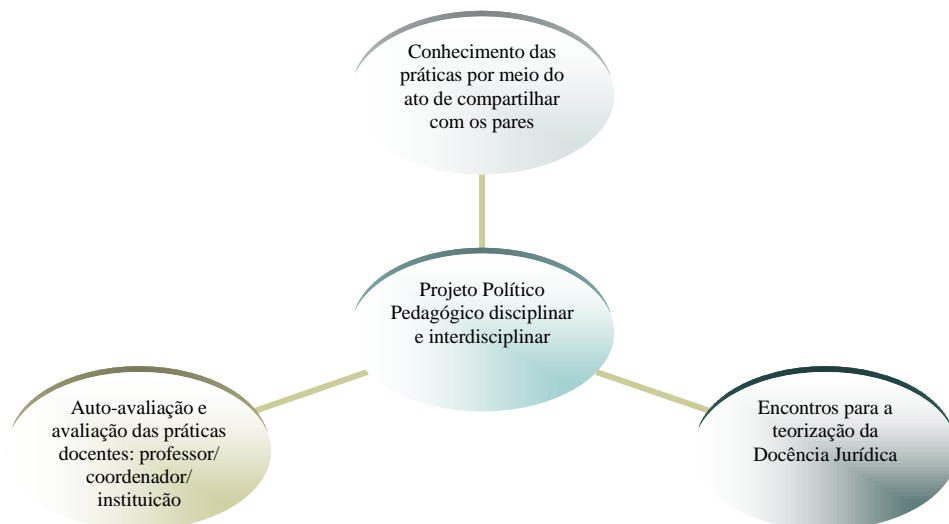
Verificamos, por meio das respostas, que eles reconhecem a importância de aprender a dar aula e, desse modo, desejamos saber como cada um procura atualizar-se para continuar em permanente formação enquanto atua. Nosso questionamento foi: “Como construiu/constrói saberes docentes durante sua trajetória profissional e acadêmica?” Quando analisamos as respostas, notamos o movimento de querer aprender por parte deles. Constatamos ações isoladas destes e verificamos que neste espaço onde realizamos nossos estudos não há um programa de formação contínua para os docentes.

A instituição tem como objetivo principal formar bacharéis que possam atuar nos mais diversos campos do Direito, que consigam aprovação em exames da OAB, e concursos públicos, entre outros, sendo que para isto as práticas a serem reconhecidas como de suma importância são as que os juristas têm para compartilhar com os futuros profissionais do Direito. Os resultados que estes bacharéis obtêm comprovam ou não o sucesso da instituição.

Assim, neste trabalho, queremos instigar uma outra reflexão: se as instituições fomentassem a formação contínua, todos os professores seriam envolvidos na profissionalização docente mesmo sem ter formação de graduação para a docência e que as práticas, os saberes e os fazeres poderiam ser mais significativos para quem está ensinando e para quem está aprendendo, pois seriam derivados de práticas e teorias construídas por si e pelo outro, conforme afirmam Cardoso, Del Pino & Dornelles (2012, p.10): “Não poderá haver profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for mais explicitado, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor.”

Daí, a formação docente ser tão importante, pois ela é um dos aspectos que determina a formação dos sujeitos aprendizes, que é a razão de existir de uma instituição educacional, independentemente do nível de ensino, no caso de nossa pesquisa, nível superior.

Entendemos que a proposta de formação contínua pode ser trabalhada em qualquer instituição de Direito que queira oportunizar espaços de diálogo, de formação e de troca de saberes e práticas entre seus professores, com o objetivo de proporcionar um ensino superior de qualidade. Daí, elegemos quatro ações considerando a cultura institucional, o contexto em que as aulas acontecerão e os participantes do processo ensino-aprendizagem, entre outros aspectos que interferem e modificam o dia a dia numa fluidez que não pode ser desconsiderada. Para nós, o mais importante é que sejam criados espaços de formação em que estejam presentes:



Nossa perspectiva é de que a Docência em Direito vá além da perpetuação dos saberes jurídicos e que veja na Educação a possibilidade de um diálogo possível, um campo do saber que tem muito a contribuir e do qual ele precisa se aproximar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Aliana Anghinoni; DEL PINO, Mauro Augusto; DORNELES, Caroline Lacerda. **Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil.** IX ANPED SUL 2012.

FELDMANN, Marina Graziela (org.). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade.** São Paulo. Editora SENAC, 2009.

GARCÍA, Nieves Blanco. A Pesquisa no Âmbito do Currículo e como Método para seu desenvolvimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Editora Penso. Porto Alegre, 2013.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GIFFONI MARSIGLIA, Regina Maria. Orientações Básicas para a Pesquisa. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

NEVES DA SILVA, Jozimeire Angélica Stocco de Camargo. **O Profissional Docente do Ensino de Direito: o processo de construção de identidade e saberes docentes nas trajetórias de vida.** 2016. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.